20 ANOS

Há 20 anos, Cooperar é Coisa nossa!

SICOOB Centro

20

ANOS

Há 20 anos, cooperar
é coisa nossa.

SICOOB
Centro


SICOOB



SUMÁRIO

CAPÍTULO 1
QUANDO O INTERIOR FICOU SEM UM BANCO 16

CAPÍTULO 2
A REVOLTA DOS"EXCLUÍDOS" (2004–2006) 22

CAPÍTULO 3
PIONEIRISMO E A FORÇA DA GESTÃO FEMININA 28

CAPÍTULO 4
O GRANDE ENCONTRO DE 2014: UNIR PARA AGIGANTAR 34

CAPÍTULO 5
O CHOQUE DE TRÊS MUNDOS 42

CAPÍTULO 6
PINCOOP: A CURA PELA CONVIVÊNCIA 48

CAPÍTULO 7
A GOVERNANÇA COMO ALICERCE DO CRESCIMENTO 54

CAPÍTULO 8
O EQUILÍBRIO DOS DOIS PINHEIROS E A MAIORIDADE INSTITUCIONAL . 60

CAPÍTULO 9
DEZ ANOS DE EDITAL SOCIAL: O MÉTODO
QUE MULTIPLICA A SOLIDARIEDADE 64

CAPÍTULO 10
CONQUISTAS: ONDE A INTENÇÃO VIROU FATO 70

CAPÍTULO 11
FUTURO É COISA NOSSA: O LEGADO EM MOVIMENTO 80



FICHA TÉCNICA

Título: Coisa Nossa: a força de 20 anos de união e prosperidade

Realização: Sicoob Centro

Presidência: Ademir Stimer

Gerência: Eduardo Vieira

Coordenação e Pesquisa: Wesley Schuawle

Revisão de Texto: Eduardo Vieira

Projeto Gráfico e Diagramação: Matheus Thierry e Christiano Augusto

Fotografia e Acervo Histórico: Sicoob Centro

Impressão: Gráfica e Editora Imediata

Ano de publicação: 2026

Prefácio

Este livro nasce com o propósito de registrar e celebrar a história da Cooperativa de Crédito e Investimento Sicoob Centro, que em 23 de junho de 2026 completa 20 anos de existência. Mais do que reunir datas, fatos e conquistas, esta obra preserva a memória de uma construção coletiva, feita por pessoas que acreditaram no cooperativismo como instrumento de transformação econômica, social e humana.

Ao longo dessas duas décadas, a trajetória da Sicoob Centro foi marcada por coragem, trabalho, renúncias e decisões importantes. Muitos cooperados, dirigentes e conselheiros contribuíram para que os processos de crescimento acontecessem de forma responsável, abrindo caminhos para uma cooperativa mais forte, mais representativa e mais preparada para o futuro. Da mesma forma, muitos colaboradores colocaram seus conhecimentos, experiências e dedicação a serviço da instituição, trazendo aprendizados de outras realidades financeiras e entregando sempre o melhor de si para que a cooperativa alcançasse os resultados que hoje reconhecemos com orgulho.

Como uma das fundadoras, tenho a alegria de testemunhar que a história da Sicoob Centro não foi construída por uma única pessoa, nem por um único momento. Ela é resultado da união de muitas mãos, muitas ideias e muitos propósitos. Desde os primeiros passos, enfrentamos desafios técnicos, regulatórios, administrativos e humanos. Cada etapa exigiu responsabilidade, persistência e confiança no modelo cooperativista.

Ao longo desta leitura, será possível compreender as dificuldades e os aprendizados que marcaram a união de três cooperativas com origens, culturas e formas de atuação distintas. Esse processo exigiu diálogo, maturidade e alinhamento de propósito. Foi necessário compreender que o cooperativismo se fortalece quando há união, respeito às diferenças e compromisso com um objetivo comum. A Sicoob Centro cresceu porque soube transformar diversidade em força e desafios em oportunidades.

Também é justo reconhecer o papel fundamental da Central Sicoob Norte, que desde os primeiros passos orientou, apoiou e contribuiu para que a cooperativa conduzisse seus trabalhos com segurança, organização e conformidade junto ao Banco Central. Esse suporte foi essencial para que a instituição se desenvolvesse sobre bases sólidas, respeitando as exigências legais e fortalecendo sua governança.

Este livro, portanto, é uma homenagem a todos que passaram pela Sicoob Centro e deixaram sua contribuição: cooperados, fundadores, dirigentes, conselheiros, gestores, colaboradores, parceiros e comunidade. Cada um, à sua maneira, ajudou a escrever essa história de crescimento, pertencimento e cooperação.

Celebrar 20 anos é olhar para o passado com gratidão, reconhecer o presente com orgulho e projetar o futuro com esperança. Que esta obra inspire todos os leitores a compreenderem que a Sicoob Centro é fruto de uma construção coletiva, sustentada por valores, propósito e compromisso com as pessoas.

Que as páginas a seguir sejam lidas como um registro de memória, uma homenagem aos que vieram antes e um convite para que as próximas gerações continuem escrevendo esta história..

CLEUSA TARNOSCHI
FUNDADORA DA SICOOB CENTRO



Palavra do Presidente

Celebrar 20 anos da Sicoob Centro é reconhecer uma história que não pertence apenas à cooperativa, mas a todos que ajudaram a transformar cooperação em desenvolvimento.

Chegamos até aqui porque em diferentes momentos, pessoas decidiram acreditar em algo maior do que seus próprios interesses. Fundadores, cooperados, conselheiros, delegados, colaboradores, parceiros e comunidades construíram, juntos, uma instituição que nasceu da necessidade, cresceu pela confiança e se consolidou pelo pertencimento.

A trajetória registrada neste livro mostra que a Sicoob Centro nunca foi apenas uma estrutura financeira. Desde a sua origem, ela representa proximidade, inclusão e compromisso com o território. Cada agência aberta, cada decisão de governança, cada projeto social, cada assembleia e cada cooperado atendido reforçam a essência de uma cooperativa feita por pessoas e para pessoas.

Ao longo dessas duas décadas, enfrentamos desafios importantes. Unimos culturas, superamos distâncias, amadurecemos nossa gestão, fortalecemos nossa presença no campo e na cidade, ampliamos nossa atuação social e alcançamos a marca de 80 mil cooperados. Mas o maior resultado dessa caminhada não está apenas nos números. Está na confiança de quem reconhece a Sicoob Centro como parte da sua própria história.

Este livro é, portanto, mais do que um registro comemorativo. É uma afirmação de identidade. Ele nos lembra de onde viemos, valoriza quem caminhou conosco e reforça a responsabilidade que temos com o futuro.

Seguiremos avançando com inovação, solidez e visão estratégica, mas sem abrir mão daquilo que nos trouxe até aqui: o cuidado com as pessoas, o compromisso com as comunidades e a convicção de que o cooperativismo é um dos caminhos mais justos para gerar prosperidade compartilhada.

Aos que construíram esta história, nossa gratidão. Aos que fazem parte dela hoje, nosso reconhecimento. Aos que ainda virão, nosso compromisso.

Que os próximos capítulos continuem sendo escritos com união, coragem e propósito.

Porque cooperar é, e sempre será, coisa nossa.

ADEMIR STIMER
PRESIDENTE DA SICOOB CENTRO


SICOOB
Emprecred
993 C
9
SICOOB

O dia em que a porta abriu

No dia 23 de junho de 2006, em Ji-Paraná, não se inaugurava apenas uma agência. Abria-se uma possibilidade. Do lado de fora, a cidade seguia sua rotina. Gente indo e vindo, comércio em movimento, compromissos comuns de um interior acostumado a aprender cedo que quase tudo exige esforço dobrado. Do lado de dentro, porém, havia algo mais delicado e mais raro: a sensação de que um projeto ainda pequeno podia responder a uma carência muito maior do que ele próprio.

A cooperativa que nascia ali tinha nome, CNPJ, diretoria, documentos, exigências regulatórias e plano de funcionamento. Mas nenhuma dessas formalidades, sozinha, explicava o que aquele começo realmente significava. O que se inaugurava não era apenas uma estrutura financeira. Era uma tentativa organizada de devolver proximidade a uma relação que tinha sido marcada por distância, dificuldade e exclusão.

O Peso da Porta e o Valor do Improviso

Quem olha para trás, a partir da Sicoob Centro de hoje, pode ser tentado a enxergar nessa data um marco absoluto, como se tudo começasse ali. Mas a verdade é outra. Aquela porta só se abriu porque outras portas haviam se fechado antes. Antes da Emprecred de 2006, houve um interior desassistido. Houve produtores, comerciantes, trabalhadores e famílias acostumados a enfrentar barreiras para conseguir crédito, movimentar recursos ou simplesmente encontrar atendimento financeiro confiável em sua própria região.

Essa coragem prática raramente entra em estatísticas, mas sustenta os primeiros passos de qualquer instituição que nasce de verdade. Um exemplo emblemático dessa fase inicial foi a necessidade de resolver a manutenção da própria porta giratória da agência recém-inaugurada. Quando o vidro se quebrou por um incidente externo, a porta, símbolo máximo da segurança bancária, tornou-se um desafio operacional imediato.

Longe de ser um detalhe anedótico, a solução veio na forma de uma "vaquinha" espontânea entre alguns cooperados. Esse gesto revelava, já naquele tempo, a essência do que a Sicoob Centro viria a ser: um organismo movido pela unidade. Ao assumirem diretamente a responsabilidade pelo reparo, aqueles pioneiros deixaram claro que a agência não era um banco frio e distante, mas algo que lhes pertencia. Esse senso de "pertencimento" mostrava que a união entre os membros seria o cimento da instituição. Em torno de dificuldades como essa, formou-se uma memória comum: a de que a cooperativa nasceu modesta, mas jamais nasceu pequena em propósito.

O Marco que Explica o Amanhã

A história que este livro conta, portanto, não é apenas a história da Sicoob Centro como pessoa jurídica surgida em 2006 e renomeada em 2014. É a história de uma construção mais longa, feita de ausências e respostas, de raízes distintas que um dia se encontraram, de culturas que precisaram aprender a coexistir, de lideranças que tomaram decisões difíceis e de comunidades que reconheceram, pouco a pouco, naquela cooperativa, alguma coisa que lhes pertencia.

Toda instituição gosta de registrar sua origem. No caso da Sicoob Centro, esse passado não é um prólogo secundário. É parte essencial da narrativa. Porque, naquele 23 de junho de 2006, a porta que se abriu em Ji-Paraná dava passagem a uma história que já vinha sendo preparada havia anos e que ainda estava longe de revelar tudo o que poderia se tornar.



CAPÍTULO 1

QUANDO O INTERIOR FICOU SEM UM BANCO


Distribuidor
Automático

O Vácuo Deixado pelo BERON

Para entender por que uma cooperativa como a Sicoob Centro se tornou necessária, é preciso voltar a um tempo em que o problema não era escolher entre opções financeiras. O problema era, muitas vezes, simplesmente não ter opção alguma. Em boa parte do interior de Rondônia, o acesso a serviços bancários e ao crédito foi, durante anos, marcado por precariedade, distância e insuficiência.

Essa condição se agravou drasticamente com o fechamento do BERON, o Banco do Estado de Rondônia, que havia ocupado um lugar central em muitas cidades da região. Seu desaparecimento na década de 90 não foi apenas um episódio administrativo ou econômico. Para muitas comunidades, significou o esvaziamento de uma presença concreta: a perda de um canal de atendimento e mediação financeira em territórios já distantes dos grandes centros. Quando um banco desaparece em cidades do interior, o efeito é profundo: o crédito demora mais, a intermediação custa mais e a dependência de centros maiores se aprofunda, agravando um sentimento de abandono territorial.

O Cooperativismo como Infraestrutura Social

Foi nesse ambiente que o cooperativismo começou a ganhar outro significado. Em vez de uma doutrina abstrata, ele se apresentou como solução prática: se o sistema convencional não oferecia presença suficiente, a comunidade organizaria a sua própria alternativa. As primeiras experiências, contudo, estavam longe da perfeição. As pesquisas para este livro recordam cooperativas rurais frágeis, com poucos produtos, muitas vezes limitados a talões de cheque e descontos simples, e com uma governança ainda em aprendizado.



Havia boa vontade, mas faltavam ferramentas para transformar intenção em escala. Ainda assim, aquelas tentativas tinham um valor fundacional mostravam que a resposta para a ausência de estrutura externa era a criação de uma infraestrutura social baseada na organização coletiva. Sozinho, o pequeno agente econômico tinha pouco poder; organizado, ele constru a permanência.

Sementes de Trajetórias Diferentes

Esse processo de afirmação do cooperativismo como motor de desenvolvimento regional não foi linear. Ele foi composto por experiências dispersas que mais tarde convergiriam. A Crediron, surgida em 1997 em Urupá, é um exemplo desse estágio: uma semente que nasceu da necessidade de atender o produtor rural em um cenário de desassistência.

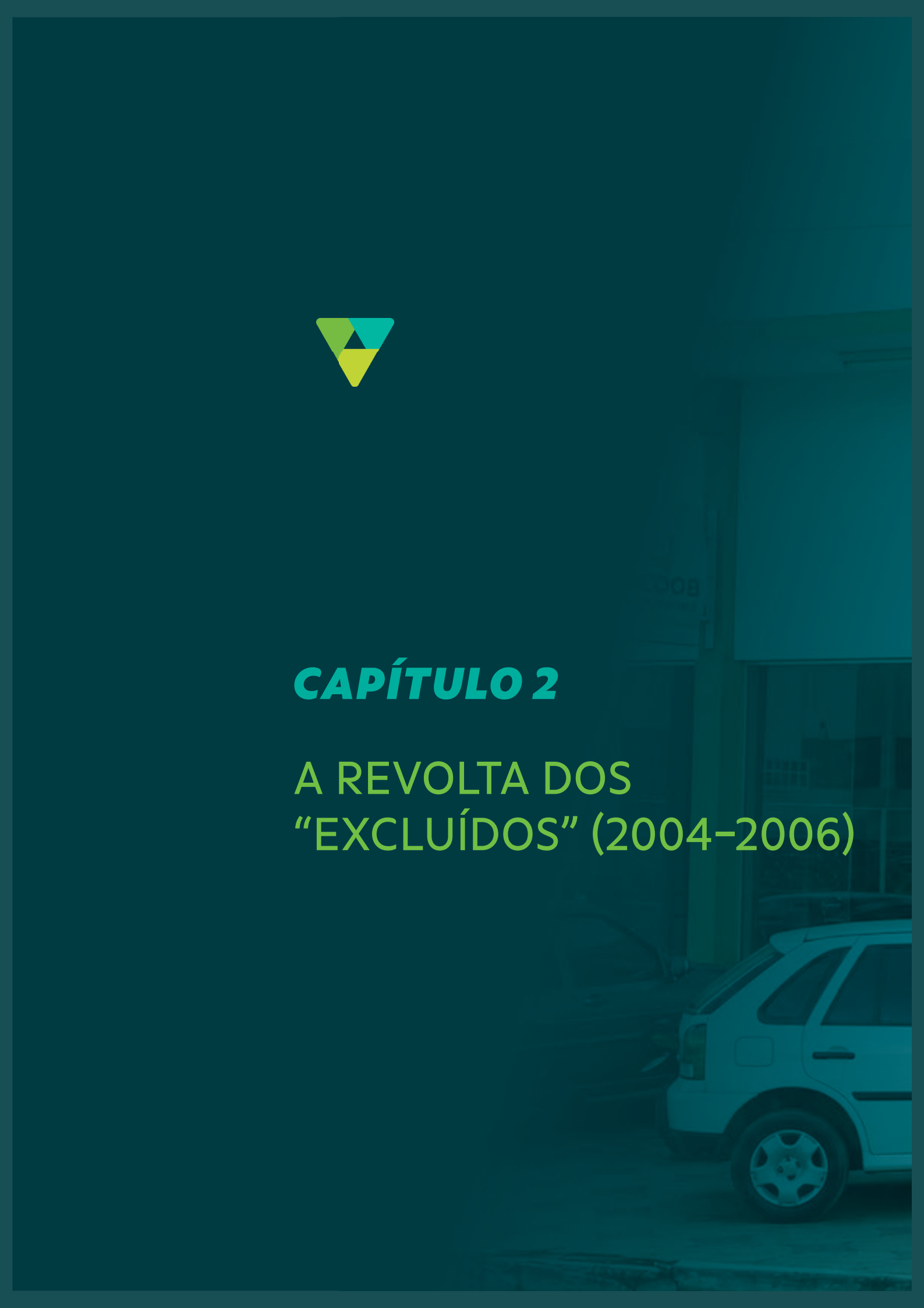
Enquanto Urupá via o nascimento da Crediron, em Jaru a força do cooperativismo ganhava corpo sob a visão de pioneiros que entendiam que o crédito precisava estar nas mãos da comunidade, em 2001, no município de Jaru, nascia a Jarucredi. Inaugurada com 55 associados, a cooperativa teve um foco inicial claro: o atendimento aos produtores rurais, suprindo as necessidades específicas do setor agrícola que, na época, carecia de suporte financeiro próximo e eficiente.

A Jarucredi e a Crediron integravam esse conjunto de trajetórias. Sua presença regional e sua cultura própria ajudaram a compor a base humana que, anos depois, se uniria à Emprecred. A Sicoob Centro, portanto, não nasce de uma única origem. Ela é o encontro de caminhos que amadureceram em contextos diferentes. Quando a Emprecred abriu as portas em 2006, ela entrou em um cenário já preparado por essas dores e aprendizados acumulados.

As raízes deixavam de ser contexto para ganhar nome, lugar e uma história que um dia se encontraria sob o mesmo teto.

> A ausência de um banco no interior não é apenas um problema econômico, é um obstáculo à dignidade de quem produz.


Jarucredi



CAPÍTULO 2

A REVOLTA DOS "EXCLUÍDOS" (2004-2006)


SICOOB
Emprecred
SICOOB
Emprecred

A Barreira dos 20 Mil e a Dor da Negativa

Se a Crediron e a Jarucredi nasceram para suprir o vazio geográfico deixado pelo fechamento do BERON, a Emprecred nasceu para romper uma barreira social e econômica em Ji-Paraná. Em meados de 2004, o cenário para o pequeno empresário local era de estagnação. O sistema cooperativo existente na época, representado por outra cooperativa, era visto como um ambiente de elite, de acesso restrito e difícil.

Para se tornar um cooperado, as exigências eram quase proibitivas: era necessário o aporte de cotas de capital que variavam entre R$ 5 mil e R$ 20 mil, além da obrigatoriedade de ser abonado por cinco associados já estabelecidos. Para o comerciante que estava começando ou para o microempreendedor, o cooperativismo era um sonho de vitrine: visível, mas inalcançável. Foi dessa "dor de cotovelo" e do sentimento de exclusão que surgiu a audácia de criar algo novo.

A Saga do Capital Inicial: 630 Mil Motivos para Acreditar

A fundação não foi um evento súbito, mas uma construção de paciência. Liderados por figuras como Mario Barbosa, o professor Ildo Mussoi e Raquel Graeff, um grupo de empresários começou a se reunir mensalmente para aportar recursos em uma conta no Banco do Brasil. O objetivo era atingir o capital mínimo exigido pelo Banco Central para iniciar a operação.

Durante quase dois anos, o projeto foi alimentado pela confiança cega. Raquel Graeff e o ex-padre Luciano visitavam empresa por empresa, recolhendo cheques pré-datados de empresários que compravam uma ideia que ainda não tinha sede, nem bandeira, nem garantia estatal. Ao final, reuniram R$ 636 mil, uma fortuna para a época, fruto do suor de pequenos e médios empreendedores que decidiram ser donos do próprio destino financeiro.



O Caminho Técnico e o Alinhamento de Visões

O percurso para a formalização da cooperativa encontrou desafios técnicos que testaram a resiliência do grupo fundador. No início, a consultoria contratada para conduzir o processo apresentava um ritmo que não acompanhava a urgência e o entusiasmo dos pioneiros. Esse descompasso nas prioridades gerou um período de incertezas, em um momento em que a legislação passava por mudanças e exigia projetos de viabilidade cada vez mais complexos.

Diante da necessidade de acelerar o projeto e garantir a plena conformidade com as novas exigências regulatórias, o grupo tomou a decisão estratégica de buscar suporte técnico diretamente na Central Sicoob Norte. Essa mudança de rumo foi o divisor de águas necessário. Sob a nova orientação, a Emprecred finalmente consolidou seu projeto de viabilidade, sendo aprovada na modalidade "empresária". Tratava-se de um perfil que, na época, ainda era observado com cautela pelo Banco Central, desafiando a instituição a provar a solidez e a ética do modelo cooperativo aplicado ao setor empresarial.


CDL - Câmara
J-PARANA
CDL

CAPÍTULO 3

PIONEIRISMO E A FORÇA DA GESTÃO FEMININA


SICOOB
Emprecred
MISSÃO
PROPORCIONAR O DESERVOLVIMENTO SOCIEECONÔMICO
DOS COOPERADOS, COM ATENDIMENTO PERSONALIZADO,
ETICA E RESPONABILIDADE SOCIAL.
VISÃO
VAIO

Três Mulheres e um Legado

Enquanto a maioria das instituições financeiras de Rondônia naqueles anos seguia modelos de gestão tradicionais, a Emprecred surgiu com uma marca distintiva que se tornaria um de seus maiores orgulhos: um quadro diretivo composto majoritariamente por mulheres. Raquel Graeff, Cleusa Tarnoschi, Raquel Vian e José Luciano Mentges formaram o núcleo central que não apenas idealizou, mas operou a cooperativa em seus anos de maior desafio.

A presença feminina na linha de frente não era apenas uma escolha simbólica, mas uma união de competências técnicas complementares. Raquel Graeff trouxe a visão estratégica e a capacidade de articulação, enquanto Cleusa Tarnoschi imprimiu o rigor contábil e administrativo necessário para a segurança do negócio. Raquel Vian, com sua formação em estatística, completou o trio, fortalecendo a área operacional. Juntas, elas demonstraram que o olhar detalhista e a resiliência eram pilares fundamentais para o sucesso de uma cooperativa que nascia para incluir.

A Conquista de Espaço em um Mercado em Transformação

Ocupar a liderança em um setor tão conservador quanto o financeiro exigiu mais do que coragem; exigiu uma persistência inabalável. Naquela época, o ambiente das centrais e dos conselhos era predominantemente masculino, e as jovens lideranças da Emprecred precisaram pavimentar seu caminho através de resultados incontestáveis.

O reconhecimento não veio de imediato. Em reuniões e congressos, era comum que o tom fosse de cautela diante de uma gestão tão nova e diferente do padrão vigente. “menina”,

Expressões como menina , mulherzinha ou muito apressada refletiam o choque cultural de um mercado que ainda estava aprendendo a lidar com a diversidade de perfis na gestão. No entanto, em vez de recuar, a diretoria da Emprecred respondeu com profissionalismo e presença constante, conquistando, ao longo de anos, uma cadeira de respeito e influência na Central Sicoob Norte.





A Profissionalização como Pilar de Confiança

A estratégia para vencer as resistências da época foi a busca incansável pelo conhecimento. Raquel Graeff entendeu cedo que a autoridade da gestão viria da capacidade técnica. Ela não apenas liderou a cooperativa, mas mergulhou nos estudos, concluindo o primeiro MBA em Cooperativas de Crédito da região, além de graduações em Administração, Ciências Contábeis e, posteriormente, Direito.

Essa busca pela excelência serviu como um escudo institucional. Diante de uma fiscalização rigorosa do Banco Central, que olhava com atenção redobrada para a nova modalidade de cooperativa empresarial, a gestão feminina da Emprecred entregava balanços precisos, auditorias limpas e uma governança que se tornaria referência para os processos de incorporação futuros. Elas provaram que a competência técnica era a linguagem universal para gerar confiança entre cooperados, parceiros e reguladores.

> ***Raquel Graeff:*** *A teoria do cooperativismo é maravilhosa. Eu me apaixonei por ela e busquei estudar cada detalhe da gestão para garantir que nossa cooperativa tivesse uma base sólida. O segredo foi nunca parar de aprender.*



CAPÍTULO 4

O GRANDE ENCONTRO DE 2014: UNIR PARA AGIGANTAR


crediron

Jarucredi


SICOOB
Emprecred
SICOOB
Emprecred

O “Namoro” e a Visão de Longo Prazo

O ano de 2014 não foi apenas o ano de uma mudança de nome; foi o marco de um novo nascimento. Até ali, a Emprecred em Ji-Paraná, a Crediron em Ouro Preto e a Jarucredi em Jaru operavam como universos distintos, cada uma com sua força e seus desafios. No entanto, o cenário econômico e as exigências do Banco Central apontavam para uma direção clara: a necessidade de ganho de escala e robustez patrimonial.

O processo, descrito por muitos como um namoro, começou com conversas informais entre os conselhos. Havia o reconhecimento mútuo de que as cooperativas eram complementares: a Emprecred tinha a veia empresarial e tecnológica; a Crediron e a Jarucredi traziam a solidez do agronegócio e uma capilaridade regional preciosa. A junção era vista como a oportunidade de oferecer ao cooperado um leque de produtos, como cartões de crédito e crédito rural, que as cooperativas menores, isoladamente, tinham dificuldade em operar.

A Guinada Estratégica do Campo

Naquele momento da união, em 2014, a participação do agronegócio era ainda incipiente, representando menos de 10% da carteira de crédito da instituição. O grande salto, porém, começou a ser desenhado em 2018. Movida por uma demanda legítima de representatividade vinda dos delegados e do quadro social, que buscavam um incentivo real e suporte para quem produz no campo, a cooperativa iniciou uma guinada estratégica profunda. Em apenas cinco anos a partir desse movimento, a instituição conseguiu equilibrar a força do campo dentro de sua estrutura, elevando a participação do agro para metade de todo o crédito concedido.


CONSED
CONSED

A Engenharia de um Acordo de Cavalheiros

Embora juridicamente o ato tenha sido uma incorporação, o espírito da negociação foi de fusão e união de esforços. Houve um verdadeiro "contrato de damas e cavalheiros" para preservar o DNA de cada região. Conselheiros experientes chegaram a abrir mão de seus mandatos vigentes para permitir que a nova composição do conselho desse voz equitativa a Jaru e Ouro Preto.

O objetivo era criar uma cooperativa que não fosse apenas o reflexo de Ji-Paraná, Jaru ou Ouro Preto, mas uma instituição plural, capaz de acomodar desde o microempreendedor urbano até o grande produtor rural de Machadinho, Urupá ou qualquer outra cidade do campo de atuação. Este momento marcou a transição definitiva de uma origem estritamente empresarial para um modelo de livre admissão, amplo e inclusivo. A Sicoob Centro deixava de ser o projeto de um grupo específico para se tornar um hub de negócios acessível a todos.

A partir dessa fusão, a estratégia passou a focar na inclusão de diversos segmentos, entendendo que o cooperativismo só cumpre sua missão quando fomenta, simultaneamente, a atividade rural, o comércio local, a geração de emprego e a formação de poupança para toda a comunidade.

> *Antonio Martins: A decisão da fusão foi assertiva. Ela possibilitou maior eficiência operacional e ampliou a capacidade de atendimento aos cooperados. A Jarucredi contribuiu para a Sicoob Centro com a ampliação da área de atuação e uma estrutura organizacional fortalecida, consolidando um crescimento sustentável que transformou a cooperativa em um importante agente de desenvolvimento econômico e social para toda a região.*

Choques Culturais e o Desafio da Integração

Unir três CNPJs foi a parte burocrática; unir três culturas foi a parte humana. Cada cooperativa tinha seus próprios ritos, seu jeito de aprovar crédito e, principalmente, sua própria vaidade regional. No início, o sentimento de "nós contra eles" era comum, e qualquer dificuldade operacional era creditada à centralização na sede em Ji-Paraná.

A gestão precisou atuar como mediadora de egos e expectativas. Jaru, Ouro Preto e Ji-Paraná falavam "línguas" corporativas diferentes. O desafio era transformar aquele conjunto de agências em um time único, onde o sucesso de uma unidade fosse celebrado por todas. Foi nesse período de "ajuste de engrenagens" que se percebeu que a Sicoob Centro precisava de algo mais do que normas e manuais: precisava de uma alma comum.

> ***Ademir Stimer:*** *O ato no papel foi uma incorporação, mas o acordo foi de uma junção. A premissa era unir governanças para não perder o DNA de ninguém e construir uma cultura mais plural.*

A construção dessa alma comum exigiu que a comunicação fosse tratada como prioridade estratégica. Para o marketing e comunicação, o desafio era criar uma narrativa do zero, pois nenhuma das três cooperativas possuía uma linguagem unificada. A estratégia foi fazer a comunicação nascer de mãos dadas com o social para unir públicos com perfis tão distintos, transformando a insegurança do momento em um projeto de expansão regional.

> ***Priscila Lima:*** *A Centro nasceu de uma incorporação grande e saiu lá de nono ou décimo, para terceiro no ranking regional. Tivemos que ser resilientes e acreditar naquele negócio, colocando muita energia para que a comunicação fosse o elo dessa união.*



CAPÍTULO 5

O CHOQUE DE TRÊS MUNDOS


SICOOB
Empresas

Quando Três Corações Tentam Bater no Mesmo Ritmo

A união formalizada em 2014 foi um marco de coragem institucional, mas, no cotidiano das agências, o que se viu foi uma colisão de histórias. Unir a veia empresarial e tecnológica de Ji-Paraná à solidez do agronegócio de Ouro Preto e à forte identidade regionalista de Jaru foi um exercício de paciência e diplomacia. No papel, nascia a Sicoob Centro; na prática, três culturas distintas tentavam agora habitar a mesma casa, cada uma com seus próprios ritos, jeitos de aprovar crédito e, principalmente, suas próprias memórias.

O que muitos descreveram como "choque cultural" foi, na verdade, o reflexo de vaidades e medos naturais de quem sentia sua identidade original ser diluída em algo maior. A realidade de Jaru, Ji-Paraná e Ouro Preto precisava subitamente convergir, e esse processo de amalgamação revelou que a distância entre as cidades não era medida apenas em quilômetros, mas em percepções sobre o que a cooperativa deveria ser.

A Distância que a Burocracia Criou

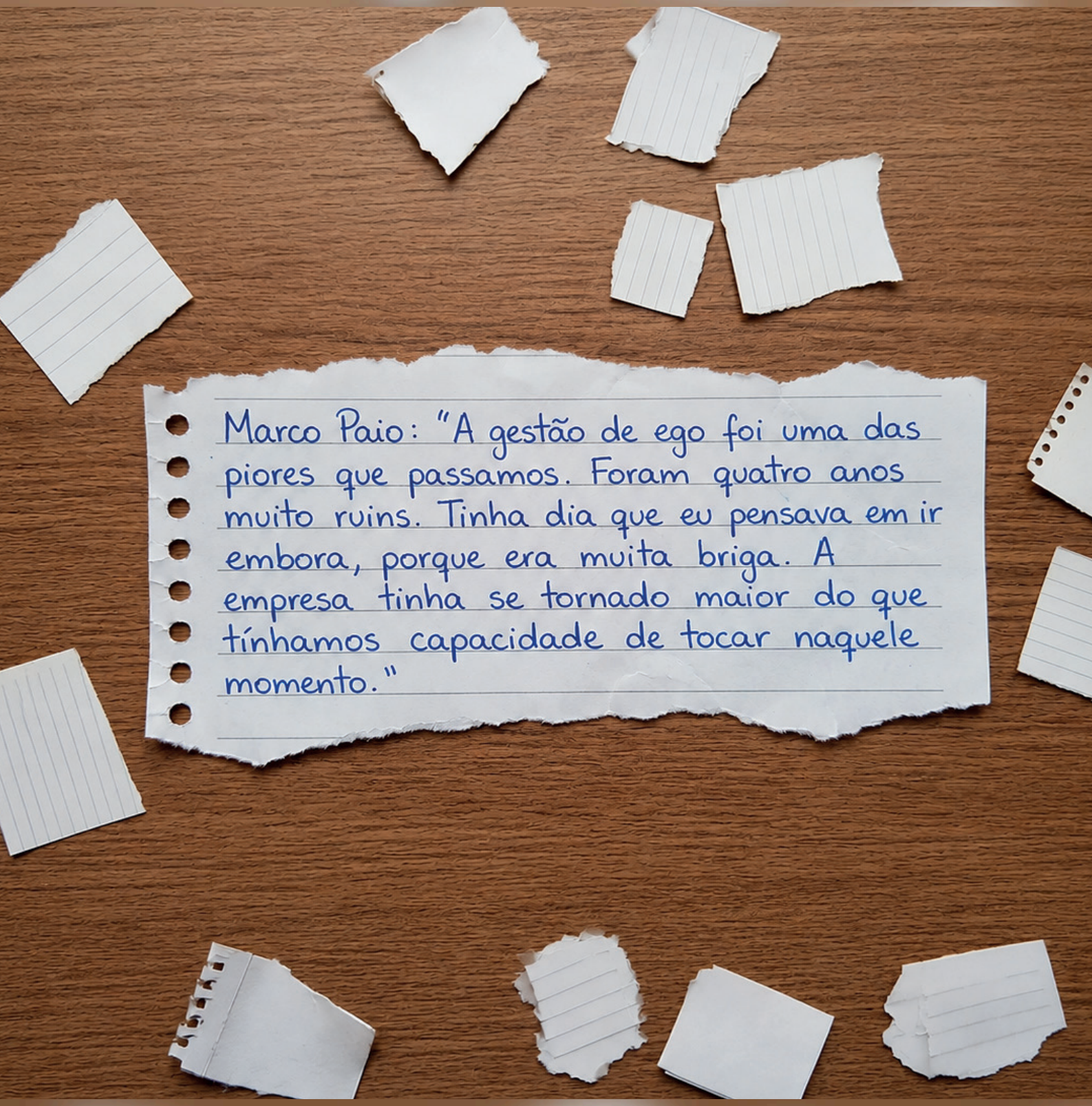
As tensões começaram a emergir nos detalhes mais práticos da operação. A mudança obrigatória nos números das contas correntes, por exemplo, tornou-se um símbolo de resistência para cooperados e colaboradores que vinham das "incorporadas". Havia um sentimento latente de que a "sede" em Ji-Paraná estava distante das necessidades da ponta. Se um crédito não era aprovado ou um processo demorava, a culpa era invariavelmente atribuída à centralização.

Esse cenário alimentou um bairrismo que dividia as agências: Jaru concorria simbolicamente com Ji-Paraná, que por sua vez parecia um universo à parte para Ouro Preto. O cooperado, que antes via seu gerente como a autoridade final, agora sentia que as decisões eram tomadas em um escritório distante. A cooperativa tinha agora o tamanho de um gigante, mas ainda carecia de um único coração que batesse em uníssono por todo o território.

A Gestão de Egos e a Tensão nas Lideranças

Nos bastidores do Conselho e da Diretoria, o clima era de enfrentamento. A convivência entre líderes de trajetórias tão marcantes gerou discussões pesadas e divergências profundas sobre o modelo de governança. O conflito entre o desejo de manter o controle local e a necessidade de unificar a gestão institucional criou um ambiente de turbulência que durou cerca de quatro anos.

A tensão chegou a tal ponto que houve momentos em que a própria estabilidade do Conselho de Administração foi testada, com delegados cogitando assembleias para destituir a liderança vigente. Ficava claro que a instituição havia se tornado maior do que as pessoas que a administravam conseguiam tocar com as ferramentas do passado. Ou a cooperativa aprendia a unificar suas almas, ou correria o risco de se fragmentar sob o peso de seu próprio crescimento. A dor desse choque cultural era o sinal de que a Sicoob Centro precisava urgentemente de uma "cola" humana que fosse além dos sistemas financeiros.


Marco Paio: "A gestão de ego foi uma das piores que passamos. Foram quatro anos muito ruins. Tinha dia que eu pensava em ir embora, porque era muita briga. A empresa tinha se tornado maior do que tínhamos capacidade de tocar naquele momento."





CAPÍTULO 6

PINCOOP: A CURA PELA CONVIVÊNCIA


SICOOB
ASSOCIADO A VOCÊ.

O Rosto por Trás do Cargo

Se o choque cultural de 2014 foi o diagnóstico de uma crise de identidade, o PinCoop (Programa de Integração Cooperativista) foi o tratamento que salvou a alma da instituição. Entendeu-se, naquele momento crítico, que sem um programa de sustentação para as pessoas, as feridas abertas pelo bairrismo e pela desconfiança não cicatrizariam. A proposta, sugerida por Marco Paio, era audaciosa: retirar o time do ambiente de cobranças e levá-lo para um lugar onde o único objetivo era o convívio.

A "mágica" da integração não aconteceu por meio de manuais técnicos, mas através da simplicidade do encontro. Durante dias de dinâmicas, conversas e desafios, o "gerente" e o "caixa" davam lugar ao ser humano. Foi ali que colaboradores de cidades diferentes descobriram que compartilhavam as mesmas dores e alegrias: descobriram quem era pai ou mãe, quem gostava de moda de viola ou quem era apaixonado por motos. Quando as pessoas passaram a enxergar o "rostinho" por trás do cargo e a pessoa por trás do ramal, a empatia finalmente fluiu e a cultura Sicoob Centro começou a se tornar realidade.

Para vencer o receio natural de quem temia perder seu espaço com a chegada de novos colegas, o PinCoop atuou como um divisor de águas entre o medo e a confiança. Mais do que um evento, foi o momento em que o colaborador compreendeu que a cooperativa não era um ambiente de escassez, mas de abundância e oportunidade. Essa percepção foi vital para consolidar a liberdade e o crescimento dentro das novas áreas que surgiam.

> ***Priscila Lima:*** O PinCoop nasceu de fato para que a galera pudesse se conhecer e, nos outros anos, já virou tradição. Foi o primeiro momento em que a gestão conseguiu falar diretamente com todos; um evento onde todo mundo parou para ouvir a estratégia e se reconhecer como parte de um time único.

Uma Ferramenta Estratégica de Sustentação

Para quem chegou à cooperativa anos depois, talvez seja difícil mensurar por que o PinCoop era tratado com tanto zelo, aparato e um orçamento relevante. Ele não era visto apenas como um evento de confraternização, mas como uma ferramenta estratégica de gestão. A liderança compreendeu que investir no bem-estar e na união do time era o único caminho para sustentar o crescimento meteórico que se avizinhava.

O programa foi determinante para romper a inércia da competição interna. Jaru, Ouro Preto e Ji-Paraná, que antes concorriam entre si de forma silenciosa, passaram a operar sob uma bandeira única. O PinCoop ensinou que a força da cooperativa não estava na soma de seus ativos, mas na coesão de sua gente. Aquela experiência moldou um time resiliente, capaz de admirar uns aos outros para além das hierarquias, consolidando uma base humana que permitiria à Sicoob Centro avançar de forma sólida.

A Identidade Sicoob Centro

O resultado dessa imersão foi o nascimento de uma identidade singular. A partir daquelas vivências, o sentimento de pertencimento transbordou as paredes das agências e chegou aos cooperados. O time já não falava mais em nome da "Emprecred", "Crediron" ou da "Jarucredi", mas com o orgulho de pertencer a Sicoob Centro.

Essa virada cultural preparou a instituição para saltos de crescimento antes inimagináveis, permitindo que a cooperativa passasse de quatro mil para dezenas de milhares de cooperados com a mesma essência. O PinCoop provou que, no cooperativismo, a máquina só funciona quando o coração do time está ajustado. Ele deixou de ser um projeto para se tornar um marco histórico: o momento em que a cooperativa deixou de ser uma soma de partes para se tornar um organismo vivo e pulsante.

> *Ademir Stimer: O PinCoop foi determinante para a gente conseguir construir uma identidade única para a Sicoob Centro e acabar com a concorrência entre as bases. Foi uma ferramenta de valor de cuidado com gente enorme para nós.*


Faça parte.
SICOOB
Centro

CAPÍTULO 7

A GOVERNANÇA COMO ALICERCE DO CRESCIMENTO



A Virada de Chave: O Nascimento dos Delegados

Houve um momento na história da Sicoob Centro em que o modelo de gestão precisou amadurecer para acompanhar o ritmo acelerado de crescimento. Logo no primeiro ano após a incorporação de 2014, a cooperativa atingiu marcos que exigiam uma nova estrutura de representação. Por força de lei e em conformidade com as exigências regulatórias, o aumento do quadro social e a distância geográfica entre as novas agências e a sede tornaram obrigatória a implementação do sistema de delegados.

Essa transição foi uma verdadeira virada de chave para a governança. Deixar de lidar diretamente com milhares de pessoas para interagir com um grupo segmentado de representantes foi uma mudança profunda e inicialmente cercada de cautela. No entanto, a liderança compreendeu que essa era a forma de garantir a transparência e a eficiência exigidas pelo Banco Central e pelo Conrência e a eficiência exigidas pelo Banco Central e pelo Conselho Monetário Nacional. O delegado tornou-se o braço direito da gestão, com a missão de representar as seccionais onde estava inserido e garantir que o crescimento em escala não significasse um distanciamento da essência cooperativista. Mais do que uma exigência legal, a adoção dos delegados foi o que permitiu que a Sicoob Centro se consolidasse como uma instituição financeira robusta sem perder sua natureza de sociedade de pessoas.

Pré-Assembleias: O Pioneirismo de Ouvir a Base

Enquanto o sistema financeiro tradicional se tornava cada vez mais impessoal, a Sicoob Centro trilhava o caminho inverso. A cooperativa inovou ao instituir as pré-assembleias de forma estruturada, um movimento

que a colocou à frente de outras grandes cooperativas da região. O objetivo era claro: antes de qualquer decisão final, era preciso ir até a base, reunir os cooperados em suas cidades e expor a realidade da cooperativa de forma nua e crua.

Esses encontros tornaram-se o coração da democracia interna. Nas pré-assembleias, o cooperado passou a ter o direito de manifestar suas dúvidas e votar as diretrizes que o seu delegado levaria para a Assembleia Geral. Não se tratava apenas de cumprir uma formalidade legal, mas de educar o cooperado para a participação ativa. Essa postura de vanguarda preparou a Sicoob Centro para que, anos mais tarde, quando as normativas do Banco Central (como a 5051) tornaram essas conversas obrigatórias, a cooperativa já tivesse esse diálogo incorporado ao seu DNA.

O Caminho para os 80 Mil: Do Alicerce ao Gigante

É essa estrutura de governança, montada com rigor técnico e sensibilidade humana, que explica o fenômeno que testemunhamos hoje. Ao chegarmos em 2026 com a marca histórica de 80 mil cooperados, fica evidente que esse crescimento não foi um acidente de mercado. Ele é o resultado de um modelo que soube se profissionalizar sem se desumanizar.

O salto para 80 mil cooperados na história da instituição só foi sustentável porque o sistema de delegados e as pré-assembleias foi amadurecendo ao longo do tempo. Hoje, a Sicoob Centro é uma prova de conceito: é possível ser um gigante financeiro de bilhões em ativos e, ainda assim, manter um modelo de gestão que respeita a vontade coletiva. O alicerce construído no passado permitiu que a cooperativa se tornasse o que é agora: uma instituição robusta, resiliente e, acima de tudo, pertencente a cada um de seus milhares de associados.

> ***Alexandre Ramos:*** *A ideia é: o delegado vai conseguir representar melhor as seccionais em que ele está inserido. Isso foi uma virada de chave: o contato que era mais distante passou a ser mais próximo, através de representantes. Nisso nós inovamos.*



CAPÍTULO 8

O EQUILÍBRIO DOS DOIS PINHEIROS E A MAIORIDADE INSTITUCIONAL


ECONÔMICO
SOCIAL

A Simbologia da Cooperação

Na simbologia universal do cooperativismo, dois pinheiros erguem-se unidos dentro de um círculo. Eles representam os pilares inseparáveis da nossa natureza: o econômico e o social. Na Sicoob Centro, essa imagem é a bússola que orienta cada decisão estratégica. Entendemos que uma cooperativa precisa ser economicamente forte para ser socialmente transformadora; sem resultados sólidos e uma gestão financeira rigorosa, o braço social não teria fôlego. Diferente das instituições financeiras convencionais, a busca não se dá pelo lucro para remunerar acionistas distantes; o foco reside na eficiência para gerar sobras que retornam para quem realmente importa: o cooperado e a sua comunidade.

2016: O Transbordamento da Maioridade

Se os anos anteriores foram dedicados a construir a estrutura e unificar as almas da cooperativa, 2016 marcou o momento em que a Sicoob Centro alcançou a sua maioridade institucional. Foi o ano em que a diretoria e o conselho compreenderam que o compromisso com o território precisava de método, estratégia e perenidade. A maturidade não veio com um saldo bancário, mas com a decisão de organizar o social à luz do Sétimo Princípio Cooperativista: o Interesse pela Comunidade.

Até então, o apoio à comunidade acontecia de forma quase instintiva. Em 2016, com a criação de um setor dedicado exclusivamente ao Departamento de Desenvolvimento Cooperativo (DECOOP), a cooperativa passou a "transbordar" da porta para fora de forma planejada. Esse transbordamento não era apenas uma doação de recursos; era a afirmação de que a cooperativa havia amadurecido o suficiente para ser um agente transformador da realidade regional.

Esta organização permitiu que o sucesso econômico impactasse diretamente o contexto social. A reputação da Sicoob Centro mudou; deixamos de ser vistos apenas como uma instituição financeira para sermos reconhecidos como parceiros do desenvolvimento local. Em 2016, com a estruturação do Edital Social e nascimento do DECOOP, que se tornou o guardião dos nossos princípios, garantindo que cada avanço nos números se traduzisse em benefício real para as cidades de Rondônia.

A maturidade do braço social da Sicoob Centro atingiu um novo patamar com a profissionalização dos processos e a busca por certificações de impacto. A gestão focada em desenvolvimento cooperativo passou a não apenas executar projetos, mas a mensurar seus resultados de forma rigorosa, garantindo que a essência do "cuidar de gente" fosse validada por indicadores de transformação real na comunidade.

> ***Elaine Pereira:*** Qual que é o diferencial da cooperativa? A gente não oferta só soluções financeiras. Tem algo mais profundo, que é se preocupar e cuidar de gente.

CAPÍTULO 9

DEZ ANOS DE EDITAL SOCIAL: O MÉTODO QUE MULTIPLICA A SOLIDARIEDADE



Uma História Escrita com Intenção

Ao celebrar duas décadas de trajetória em 2026, a Sicoob Centro olha para o retrovisor e enxerga uma narrativa de constante preocupação com o próximo. O olhar para o social não é um capítulo recente; ele esteve presente desde os primeiros passos da cooperativa, manifestando-se em gestos de apoio mútuo e na proximidade com a comunidade que sempre definiu o jeito de ser da instituição. No entanto, há exatamente dez anos, esse compromisso genuíno subiu um degrau decisivo em sua maturidade.

O Edital Social ocupa hoje metade da nossa existência, marcando o exato ponto em que a vontade de ajudar se transformou em uma estratégia de desenvolvimento regional. Se na primeira década a cooperativa agia pelo instinto da solidariedade, atendendo a chamados pontuais e urgentes, na segunda década aprendemos que a transformação real exige método, transparência e escala. O Edital Social nasceu para ser esse braço estruturado, provando que é possível gerir o investimento social com o mesmo rigor e eficiência com que gerimos o capital financeiro.

O Valor da Transformação: Seis Eixos e Seis Milhões

O balanço desta década de programa é uma evidência concreta de que o cooperativismo é a ferramenta mais moderna de distribuição de resultados. Ao longo destes dez anos, o Edital Social destinou mais de 6 milhões de reais para projetos que nascem no coração das comunidades e florescem com o apoio da cooperativa. Para garantir que esse recurso fosse aplicado onde a dor era maior e o potencial de mudança era mais alto, estruturamos o programa em seis eixos fundamentais que tocam todas as esferas da vida cidadã. Investimos na Sustentabilidade, garantindo o futuro do meio ambiente; na Saúde, apoiando hospitais e entidades de cuidados especiais; na Educação, como base de qualquer progresso;

no Esporte e na Cultura, como ferramentas de resgate e cidadania; e no Empreendedorismo, para que projetos promissores se sustentem e fomentem a economia local, tornando-a cada vez mais autônoma e pujante. O Edital Social não é um gasto da cooperativa; é o transbordamento da nossa eficiência econômica em benefício de milhares de vidas.

A Democracia de Escolher o Bem Comum

Um dos maiores diferenciais deste projeto é a sua natureza democrática. No Edital Social da Sicoob Centro, a decisão sobre quem recebe o apoio não fi ca trancada em gabinetes. Como uma verdadeira sociedade de pessoas, entregamos a escolha às mãos do cooperado e dos seus representantes. Através de votos, a comunidade participa ativamente da validação dos projetos, criando um ciclo de transparência que fortalece a confi ança mútua.

Essa participação transforma o Edital em um programa de educação solidária. O cooperado compreende que, ao movimentar os seus recursos na cooperativa, ele está diretamente financiando a reforma de uma escola, o tratamento de saúde de um vizinho ou o projeto de karatê que forja o caráter de centenas de crianças. Essa década de Edital Social consolidou uma verdade que levamos para o futuro: quando a comunidade decide junta onde investir as suas sobras, o resultado social é infinito.

> **Ademir Stimer:** Nós levamos o Edital para a assembleia propositadamente, porque para nós é um programa de educação: ensinar o nosso cooperado a ser mais solidário. Não é utopia; é extrair o valor humano da nossa sociedade de pessoas e mostrar que o sucesso da cooperativa é, na verdade, o sucesso de todos.






POLÍCIA MILITAR MIRIM
BATALHÃO TIRADENTES




DEKOLE










SICOOB
SICOOB
SICOOB





CAPÍTULO 10

CONQUISTAS: ONDE A INTENÇÃO VIROU FATO


SICOOB
SICOOBCENTRO
SOLIDÁRIA
A SICOOB CENTRO UNE PESSOAS QUE COMPARTILHAM
Bracob
CUIDADO

Para que uma instituição chegue aos vinte anos com a pujança da Sicoob Centro, o caminho precisa ser pavimentado com decisões que transcendem o balanço financeiro. Este capítulo isola alguns dos grandes marcos citados por quem ajudou a erguer essa história, momentos em que a teoria cooperativista encontrou o mundo real e transformou a trajetória de colaboradores, cooperados e comunidades.

PinCoop: A Cura pela Convivência

Como citado nos capítulos anteriores, o Programa de Integração Cooperativista nasceu da necessidade urgente de unificar as culturas após a fusão de 2014. Foi a solução humana encontrada para resolver um desafio estrutural profundo e sensível e por isso se tornou um grande marco na história da Sicoob Centro, como define Marco Paio: foi o momento decisivo em que a equipe passou a enxergar a pessoa por trás do cargo.

Nascimento do DeCoop: O Sétimo Princípio em Ação

A criação do setor de Desenvolvimento Cooperativo (DeCoop) formalizou a maioridade institucional da cooperativa. A partir deste marco, o interesse passa a ser compromisso com a comunidade e deixou de ser uma série de gestões isoladas para se tornar uma política estratégica.

Edital Social: Dez Anos de Solidariedade Democrática

O Edital Social é o símbolo máximo da transparência na distribuição de resultados. Ao longo de uma década, o programa destinou mais de 6 milhões de reais para projetos comunitários, retirando a decisão das mãos da diretoria e entregando-a aos cooperados nas pré-assembleias. É o marco onde o sucesso econômico da cooperativa se converte diretamente em dignidade social, apoiando da saúde à educação em seis eixos fundamentais.

Hospital de Amor O Consultório Odontológico

Um dos marcos mais profundos da atuação social da Sicoob Centro foi a doação de um consultório odontológico para o Centro de Diagnóstico de Câncer em Ji-Paraná. Único na região Norte a realizar diagnósticos de câncer de boca e garganta com essa especialidade, o projeto materializa o valor de uma vida salva através da cooperação. O investimento permitiu que o estado de Rondônia oferecesse uma estrutura acolhedora e segura para diagnósticos precoces, provando que o resultado financeiro da cooperativa se converte em dignidade e saúde para milhares de famílias.

Pioneirismo na Intercooperação: A Corrida Intercooperativa

A Sicoob Centro também liderou um movimento histórico de união entre diferentes cooperativas. A quebra de paradigmas começou com o apoio a iniciativas de instituições coirmãs e culminou na criação da primeira Corrida Intercooperativa de Rondônia. O evento reuniu mais de 13 cooperativas e centenas de atletas, destinando recursos para instituições como a APAE e o Hospital de Amor, demonstrando que, no cooperativismo, a união de forças supera qualquer concorrência de mercado.

A Primeira Cooperativa Mirim de Rondônia

Olhando para as futuras gerações, a cooperativa implantou a primeira Cooperativa Mirim do estado. O projeto foca no protagonismo de crianças e adolescentes, despertando o pensamento crítico, a autorresponsabilidade e os valores de cidadania. É um investimento de longo prazo na formação de sucessores e cidadãos mais conscientes do seu papel na comunidade.

> **Elaine Pereira:** A Centro sempre esteve na frente com esse olhar mais maduro. Conseguimos quebrar paradigmas, como apoiar iniciativas de outras cooperativas, porque entendemos que não estamos aqui para competir, mas para servir. O consultório do Hospital de Amor, por exemplo, é algo imensurável; é o cooperativismo cumprindo o papel social de transformar a vida das pessoas através de uma administração comprometida com a essência.

Unidade Administrativa (UAD)

A inauguração da UAD, em Ji-Paraná, materializou a solidez da Sicoob Centro. Projetada para ser um centro de inteligência e acolhimento, a unidade administrativa unificou a gestão e ofereceu aos colaboradores uma estrutura de excelência. A UAD é o símbolo físico de uma instituição que respeita sua história e investe na infraestrutura necessária para cuidar de milhares de vidas.

Biblioteca Cooperar: A Primeira Identidade

Antes mesmo do amadurecimento dos grandes editais, a Sicoob Centro encontrou no social sua primeira forma de se apresentar à comunidade. O projeto Biblioteca Coopera instalou estantes temáticas em escolas públicas, focando em literatura, educação financeira e ambiental, unificando a identidade visual da cooperativa em todas as cidades de atuação pela primeira vez.

> **Priscila Lima:** A gente desenhou ali no papel uma estante que tinha o formato ali do triângulo, com as três cores e tudo mais, para a gente poder trabalhar com três temas: livros de literatura, educação financeira e educação ambiental. Eu me lembro de ter usado esse projeto da Biblioteca Coopera para o meu TCC da faculdade. Inclusive tirei dez!

O Primeiro Pulo: A Marca dos 30 Mil Cooperados (2018)

Esse número representou o "salto de confiança" da sociedade rondoniense, provando que o modelo de gestão inclusivo e transparente era capaz de atrair e fidelizar uma base social cada vez mais ampla e diversificada.

O Salto do Agro: O Campo como Protagonista

O fortalecimento do agronegócio na Sicoob Centro não foi um movimento passivo de mercado, mas uma vitória da governança democrática. Atendendo às cobranças diretas dos delegados por mais incentivo ao setor, a cooperativa transformou sua estrutura de investimentos. Em apenas cinco anos, o que era uma participação de 10% saltou para um patamar histórico, onde a carteira rural passou a representar 50% de toda a carteira de crédito da Sicoob Centro.

Esse compromisso com a produção regional atingiu seu ápice ao movimentar algo próximo a 500 milhões de reais em crédito rural, irrigando a lavoura, a pecuária e a sucessão familiar com recursos que permanecem no estado. Esse marco consolida a Sicoob Centro como o braço forte do produtor, provando que, quando a voz do delegado é ouvida, a cooperativa ajusta sua rota para onde a prosperidade é mais necessária.

Geladeira Solidária: O Ícone da Empatia

Citada como um dos projetos de maior visibilidade e carinho popular, a Geladeira Solidária personifica o espírito do cooperativismo. Um marco de simplicidade e impacto que conecta o excesso de uns à necessidade de outros, servindo como uma vitrine ética da presença da cooperativa nas ruas e reforçando que, para nós, cuidar das pessoas é a prioridade absoluta. A força desta iniciativa foi tamanha que o projeto foi inscrito e concorreu ao prestigiado Prêmio Inovare, de alcance nacional. Embora não tenha sido a proposta vencedora, o fato de figurar em um concurso dessa magnitude chancela a Geladeira Solidária como uma iniciativa de profunda relevância e impacto social, colocando o trabalho da Sicoob Centro em destaque no cenário das melhores práticas de cidadania do Brasil.

O Socorro à Comunidade no Ápice da Pandemia

O ano de 2020 impôs ao mundo um dos seus maiores desafios globais. Em um momento de profunda incerteza, marcado pela escassez severa de insumos básicos e pela paralisia burocrática, a Sicoob Centro transformou sua eficiência operacional em uma linha de frente de socorro humanitário. Para auxiliar no combate ao novo coronavírus, a cooperativa viabilizou a aquisição e a logística de 3 mil litros de álcool em gel 70%, que eram recebidos em grandes galões e reembalados para distribuição gratuita às Secretarias Municipais de Saúde das localidades onde a instituição atuava. Essa rede de proteção garantiu o abastecimento das agências, o suporte aos colaboradores em home office e o insumo necessário para que os profissionais das unidades assistenciais públicas pudessem trabalhar em segurança.

Além do suporte na higienização e na entrega de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), a atuação da cooperativa estendeu-se à infraestrutura hospitalar com a recuperação de aparelhos respiratórios danificados, conhecidos como CPAPs, em hospitais municipais da região, como no caso de Ariquemes. O presidente da Sicoob Centro, Ademir Stimer, destacou na época que o fortalecimento do sistema de saúde era uma responsabilidade direta da instituição, reforçando que a parceria público-privada sempre foi um braço social indispensável. Essa mobilização estratégica para proteger quem atendia e quem era atendido nos momentos mais críticos da crise sanitária chancelou o compromisso inabalável que a cooperativa possui com a saúde, a dignidade e o desenvolvimento de suas comunidades.

Selo GPTW: A Excelência no Cuidado com Quem Faz a Cooperativa

A Sicoob Centro consolidou sua cultura de valorização humana ao conquistar a prestigiada certificação Great Place to Work (GPTW) por cinco anos consecutivos. Esse reconhecimento global não foi apenas um título, mas o reflexo de um ambiente onde a confiança e o orgulho de pertencer são vivenciados diariamente. Essa jornada de excelência reafirmou que o cuidado com quem faz a cooperativa acontecer é o pilar que sustenta o nosso crescimento e a nossa identidade.

Ser GPTW por todos esses anos seguidos marcou uma era de maturidade cultural, transformando a Sicoob Centro em um lugar de realização e propósito.

Pacto Global: O Compromisso com o Mundo

Em fevereiro de 2022, a Sicoob Centro elevou seu propósito a uma escala planetária ao tornar-se signatária do Pacto Global das Nações Unidas, a maior iniciativa de cidadania corporativa do mundo. Esse compromisso público, firmado perante a ONU, inseriu a cooperativa em uma rede presente em mais de 160 países, dedicada a dez princípios universais nas áreas de direitos humanos, trabalho, meio ambiente e anticorrupção. Mais do que um selo, essa adesão simboliza a liderança da nossa instituição em promover um mercado mais inclusivo e sustentável, reafirmando a convicção de que o sucesso dos nossos negócios está intrinsecamente ligado ao progresso e à paz social.

Essa visão alinha as ações da cooperativa aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Ser signatário do Pacto Global exige um caminho de melhoria contínua e transparência, onde cada iniciativa é avaliada pelo seu impacto real na sociedade. Para a Sicoob Centro, esse movimento demonstra que o cooperativismo rondoniense possui maturidade para dialogar com as grandes pautas globais, transformando diretrizes das Nações Unidas em ações práticas que geram justiça financeira e preservam a dignidade humana através da cooperação.

União Estratégica com a Eucred: A Fronteira Superada (2024)

A chegada ao Paraná, através da Eucred em Cascavel, marcou o início da expansão nacional. Este marco prova que o modelo de gestão e a cultura "Coisa Nossa", amadurecidos em solo rondoniense, são robustos o suficiente para prosperar em qualquer região do Brasil, levando a prosperidade e o jeito humano de cooperar para novos horizontes.

O Horizonte dos 80 Mil Cooperados (2026)

Ao completar 20 anos, a Sicoob Centro atinge a marca histórica de 80 mil cooperados. Este é o marco da plenitude, que consolida a instituição como um gigante regional que não perdeu a proximidade. É a clara evidência de que a união de pessoas, quando feita com ética e propósito, é capaz de construir um legado inabalável.

> ***Ademir Stimer:*** *Esses marcos não são apenas datas; são as ferramentas que usamos para consertar o que estava solto e unir o que estava separado. Cada marco desses foi um degrau que subimos com a certeza de que o cooperativismo é o caminho mais justo para todos.*

CAPÍTULO 11

FUTURO É COISA NOSSA: O LEGADO EM MOVIMENTO


SICOOB

Chegar aos vinte anos não é o fim de uma jornada, mas a consolidação de um alicerce. A história da Sicoob Centro, iniciada no vazio bancário dos anos 90 e forjada pela coragem de pioneiros em Urupá, Jaru, Ouro Preto e Ji-Paraná, e agora fortalecida por uma quarta singularidade na união estratégica, a Eucred, transformou-se em um patrimônio coletivo que hoje pertence a 80 mil donos. Este capítulo final não é apenas um adeus ao passado, mas um compromisso renovado com o futuro que estamos prestes a desbravar.

O Propósito que nos Une

É fundamental reconhecer que, ao longo destas duas décadas, a Sicoob Centro foi moldada por diferentes estilos de gestão e correntes de pensamento, cada uma respondendo às urgências e aos desafios do seu tempo. No entanto, o que os depoimentos de líderes antigos e atuais revelam com clareza é que, por trás de cada estratégia ou mudança de rumo, o objetivo central sempre foi, e segue sendo, rigorosamente o mesmo: o fortalecimento do cooperado e sociedade e o desenvolvimento do território onde eles vivem.

Essa unidade de propósito é a bússola que liga a coragem dos pioneiros em 2006 à visão de futuro dos 80 mil donos em 2026. Embora as ferramentas tenham evoluído e o como tenha se modernizado com tecnologia e novos processos, o porquê da nossa existência permanece imutável. Essa convergência entre gerações de líderes prova que, na Sicoob Centro, a diversidade de ideias nunca foi um obstáculo, mas a energia que fortalece um destino comum.

Sob essa mesma bússola, consolidamos a instituição como um verdadeiro hub de negócios voltado ao desenvolvimento integral. O que nasceu da união de empresários amadureceu para se tornar um ecossistema inclusivo, capaz de fomentar simultaneamente a atividade rural, o empreendedorismo social, o emprego e a renda. Nosso modelo de negócios atua como um catalisador da economia regional, estimulando a poupança e o consumo local através de uma estrutura acessível a todos. Assim, reafirmamos que o interesse comum e o cuidado com as pessoas são os motores que transformam cada transação financeira em um ato de progresso para a nossa região.

Visão 2046: O Cooperativismo de Alto Impacto

Olhar para as próximas décadas é projetar uma Sicoob Centro que lidera a vanguarda do cooperativismo nacional. A maturidade alcançada até aqui permite-nos sonhar com um horizonte de alto impacto, onde a inovação tecnológica servirá para potencializar o bem comum, garantindo que a sucessão institucional seja sempre um ato de renovação democrática. Projetamos uma instituição tecnologicamente impecável na eficiência, mas profundamente humana no relacionamento, mantendo o "aperto de mão" como nossa principal âncora de confiança.

Próximos Capítulos

Uma história de 20 anos é apenas o prefácio de uma obra muito maior. A Sicoob Centro é um livro vivo, cujas páginas continuam a ser tecidas a cada novo cooperado que se junta a nós, desde cada empresário, que foi o motivo do início de tudo, cada edital social que floresce em uma comunidade e a cada produtor que vê seu sonho ganhar corpo no campo.

O cooperativismo não é um sistema de espectadores, mas uma sinfonia de protagonistas. Por isso, este momento não marca um ponto final, mas uma reticência que convida ao movimento. Convidamos cada cooperado, cada colaborador e cada parceiro a permanecer mergulhado neste modelo que humaniza a economia e democratiza a riqueza.

O convite está gravado no tempo: que a ousadia dos fundadores seja a inspiração para que você, hoje, não seja apenas um herdeiro dessa história, mas o arquiteto dos dias que virão. Continue participando, continue transformando, continue cooperando. Os Próximos Capítulos ainda não foram escritos, eles aguardam o traço da sua vontade.

> ***Porque, como o tempo já provou, quando unimos nossas mãos em torno de um propósito, o futuro deixa de ser um mistério para se tornar, verdadeiramente, coisa nossa.***

SICOOB
Centro